

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS.**  
**SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES.**

**Cairo Ferreira Coelho<sup>1</sup>**  
**Jairo Meireles Lima<sup>2</sup>**  
**Matheus Costa Nascimento<sup>3</sup>**

**Resumo**

A inclusão de pessoas com deficiências físicas configura-se como uma temática de grande relevância no contexto atual e bastante discutível sobre a execução tal. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo essencial efetuar uma análise das discussões existentes referentes a inclusão dos alunos com tais deficiências nas aulas de Educação Física, atentando para as possibilidades e dificuldades deste processo. Para tanto, adotou-se uma pesquisa bibliográfica de estudos já publicados em bases de dados a partir das palavras-chave “educação física”, “inclusão” e “deficiência”. Foram detectados resultados acerca das circunstâncias que dificultam o processo de inclusão como estratégias de ensino, trabalho colaborativo de toda a comunidade escolar, políticas públicas voltadas à acessibilidade, precária formação dos docentes, etc. Conclui-se que a inclusão desses alunos é um processo em constante transformação, onde sugestões de formação continuada e adaptações no currículo, no ambiente, nos recursos pedagógicos, na comunicação, entre outros, podem influenciar na melhoria do processo.

**Palavras-chave:** Educação Física, Inclusão, Deficiência.

**Abstract**

The inclusion of people with physical disabilities is a topic of great relevance in the current context and quite debatable about such execution. Given this, the present study has as essential objective to carry out an analysis of the existing discussions regarding the inclusion of students with such deficiencies in Physical Education classes, paying attention to the possibilities and difficulties of this process. To this end, a bibliographic search of studies already published in databases was adopted based on the keywords "physical education", "inclusion" and "disability". Results were found about the circumstances that hinder the inclusion process, such as teaching strategies, collaborative work of the entire school community, public policies aimed at accessibility, poor training of teachers, etc. In conclusion, the inclusion of these students is a process in constant transformation, where suggestions for continuing education and adaptations in the curriculum, in the environment, in the pedagogical resources, in communication, among others, can influence the improvement of the process.

**Palavras-chave:** Physical Education, Inclusion, Disability.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 4 período do Curso de Educação Física na Universidade Estadual Do Pará – UEPA.

<sup>2</sup> Acadêmico do 4 período do Curso de Educação Física na Universidade Estadual Do Pará – UEPA.

<sup>3</sup> Acadêmico do 4 período do Curso de Educação Física na Universidade Estadual Do Pará – UEPA.

Coelho, C.F., Lima, J.M., Nascimento, M.C.; A Educação Física Escolar E A Inclusão De Alunos Com Deficiências. Revista Portuguesa de Ciências e Saúde V.1, Nº1, p.76-90, Jan/Jul. 2020. Artigo recebido em 25/04/2020. Última versão recebida em 18/05/2020. Aprovado em 10/06/2020.

## INTRODUÇÃO

O estudo em questão possui como tema a Educação Física e o seu papel na inclusão de alunos com deficiências, levando em consideração as interações entre aluno e aluno e entre aluno e professor, tendo em vista o papel da Educação Física em relação a essas interações.

Com a finalidade de atender aos objetivos referidos, utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que essa metodologia permite a análise de estudos já publicados tanto em revistas quanto em plataformas de pesquisas.

Nesse ponto de vista, elaboraram-se prerrogativas que norteiam este estudo. Quais os tipos de pesquisas relacionados à Educação Física e à sua relação com a inclusão de alunos com deficiências entre o período de 2018 a 2020? Quais as respostas que essas pesquisas obtiveram em seus estudos? Nesta conjuntura, o objetivo essencial deste estudo é efetuar uma análise das discussões existentes referentes à inclusão de alunos deficientes em suas aulas de Educação Física entre o período de 2018 a 2020. O texto conclusivo se baseou nas definições e ideias dos pesquisadores Barcelos *et al.* (2020), Santos, Matos e Santos (2020), Castro e Telles (2020), Reis (2020), Galvão (2020), Cabo Verde (2019), Scarpato (2020), Alves e Fiorini (2020) e Oliveira e Oliveira (2020).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Essa investigação pode ser considerada um estudo de revisão bibliográfica. Dessa forma possui uma abordagem qualitativa com um nível de pesquisa descritivo exploratório. Para a obtenção do universo inicial, foram utilizadas as bases de dados conhecidas como Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, Scielo e Motrivivência. As palavras usadas para a pesquisa foram: “Educação Física e a inclusão de pessoas com deficiências”. Inicialmente, todos os artigos que continham em seus títulos e palavras-chave foram selecionados. Os estudos escolhidos possuíam restritamente a data de 2018 até 2020, não possuindo qualquer outra restrição.

A busca obteve como resposta um número elevado de estudos, entre teses, dissertações, artigos em periódicos, livros e revistas. Após essa pesquisa, houve a leitura dos resumos para identificar quais estudos se adequavam a temática escolhida, e apenas 15 atendiam as expectativas criadas acerca do estudo em questão.

Foi efetuada análise de conteúdo seguindo as etapas de pré-análise, descrição analítica e interpretação (TRIVIÑOS, 2009). As categorias determinadas a princípio foram: autores,

título da pesquisa, objetivo da pesquisa, metodologia e conclusão. Foi realizada também uma classificação quanto ao ano de publicação do estudo.

## RESULTADOS

As respostas obtidas através da pesquisa de revisão bibliográfica sistemática no que diz respeito à Educação Física relacionada à inclusão de alunos com deficiência estão expostas no Quadro 1. Todas as obras selecionadas condizem com a temática escolhida, tendo o intuito de satisfazer as dúvidas geradas sobre o determinado tema abordado.

**Quadro 1.**

QTD	ANO	AUTOR	TITULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
1	2020	Barcelos <i>et al.</i>	A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema Tocantins/TO.	“Analisar como dois professores com formação em educação física compreendem a inclusão de alunos com deficiências em suas aulas” (BARCELOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).	“Pesquisa narrativa, colocando as narrativas dos docentes como fonte” (BARCELOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).	“Evidenciou as dificuldades encontradas pelos docentes para atender aos alunos com deficiência no cotidiano escolar” (BARCELOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).
2	2020	Santos <i>et al.</i>	Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico.	“Este estudo analisou a inclusão em aulas de Educação Física de uma escola regular do Mato Grosso do Sul, Brasil, a partir do modelo bioecológico” (SANTOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).	“Desenvolveu-se um estudo de caso por observação de 15 aulas de Educação Física de uma turma do 3º ano do ensino fundamental que possuía uma aluna com deficiência. Para coleta de dados, utilizou-se o ‘Instrumento de avaliação da interação entre alunos com e sem deficiência na educação física escolar’, com dados apreciados por categorização” (SANTOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).	“O sistema escolar tem se adaptado para atuar conjuntamente ao familiar e cultural, de forma consonante às promulgações políticas. Houve aspectos favoráveis ao processo inclusivo – interações positivas e participação ativa dos alunos –, entremeados por dificultadores – fragilidades

						arquitetônicas em relação à acessibilidade” (SANTOS <i>et al.</i> , 2020, p. 1).
3	2020	Santos, Matos e Santos	Fatores Potencializados e/ou Dificultadores do Processo de Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.	“Discutir elementos que se apresentam como potencializadores e/ou dificultadores na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, a partir de estudos que investigaram estratégias de inclusão” (SANTOS; MATOS; SANTOS, 2020).	O estudo se trata de uma revisão de literatura, tendo como base Portal de Periódicos CAPES e SciELO.	Obteve-se como resultado os seguintes pontos, que podem potencializar ou dificultar a inclusão nas aulas de Educação Física: Estratégias de Ensino, Trabalho Colaborativo e Formação.
4	2020	Castro e Telles	Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura.	“Identificar através de uma revisão sistemática, como se dá o processo inclusivo destes alunos nas aulas de Educação Física, em escolas públicas regulares brasileiras” (CASTRO; TELLES, 2020, p. 1).	“A pesquisa foi realizada em quatro bases de dados (Lilacs, Scielo, Portal Regional da BVS e Portal de Periódicos da Capes) seguindo as orientações PRISMA” (CASTRO; TELLES, 2020, p. 1).	Percebeu-se que “os professores e a comunidade escolar enfrentam dificuldades relacionadas à precária formação docente, à pouca interação interpessoal e à mínima acessibilidade arquitetônica, instrumental e metodológica” (CASTRO; TELLES, 2020, p. 1).
5	2020	Reis.	Atendimento Educacional especializado na Educação Física: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro	Mediação em torno do processo ensino-aprendizagem, de maneira a esclarecer as dificuldades vividas pelos educadores e educandos e contribuir para ampliar as alternativas de	Estudo exploratório de caráter qualitativo realizado em um centro de ensino especial no contexto do atendimento educacional.	Concluiu-se que o educador deve pensar e criar novas formas para a prática pedagógica para com isso efetivar a aprendizagem e a inclusão.

## A Educação Física Escolar E A Inclusão De Alunos Com Deficiências

			autista.	compreensão e de solução para o desafio de promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano.		
6	2020	Galvão.	Práticas corporais integrativas na educação física escolar: Um caminho para a formação integral dos estudantes.	Analisar em que medida os /as professores/as de Educação física utilizam as práticas corporais integrativas enquanto estratégia para a formação integral dos/as estudantes.	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, utilizou a Análise de conteúdo para o tratamento, inferências e interpretação dos dados coletados na pesquisa de campo.	“Este estudo se propõe a colaborar com a construção de intervenções educativas em busca da formação do sujeito integral, considerando todas as suas dimensões, para que busquem ser sempre mais, humanos, no sentido de aflorar o mais sutil em sim, em cada ação com princípio de amor, paz, alegria, compaixão e valores éticos” GALVÃO, 2020, p. 118).
7	2018	Greguol, Malagodi e Carraro	Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação Física: Atitudes de professores nas Escolas Regulares.	“Analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como a influência do sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos” (GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018, p. 33).	“35 professores de Educação Física de 15 escolas públicas de Londrina responderam individualmente ao teacher inclusion attitudes questionnaire (TIAQ) - Questionário de atitudes dos professores com relação à inclusão” (GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018, p. 33).	Pelos dados obtidos, observa-se que as atitudes dos professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência são muitas vezes contraditórios, exibindo por um lado o receio de não possuir a competência necessária e, por outro, demonstrando clareza sobre os benefícios do processo.
8	2020	Fargnoli	A gestão de práticas	Analisar, a partir da perspectiva das	Cunho qualitativo e como instrumento de	A escola inclusiva precisa

			inclusivas: reflexões a partir do olhar das professoras de apoio.	professoras entrevistadas o papel das professoras de apoio na gestão de práticas inclusivas no atendimento Educacional Especializado (AEE).	pesquisa de campo foi utilizada a entrevista.	de reinventar, transformando toda sua estrutura organizacional, física, práticas curriculares e pedagógicas, a fim de acolher a diversidade e promover a Educação para todos.
9	2019	Cabo Verde	Atitudes de professores de Educação física em relação à inclusão de alunos com deficiência.	“Conhecer as atitudes dos professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Manaus em relação à inclusão de alunos com deficiência” (CABO VERDE, 2019, p. 17).	Pesquisa descritiva com uma abordagem quali-quantitativa.	Os dados indicam que de forma geral os professores apresentam atitudes favoráveis à inclusão de alunos com deficiências.
10	2020	Scarpato	O esporte adaptado como conteúdo da Educação Física escolar adaptada: Perspectivas dos professores da República de Ensino da Cidade de Campinas/SP	Identificar a utilização metodológica dos Esportes Adaptados como conteúdo da Educação Física Adaptada, a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas.	Abordagem metodológica quali-quantitativa, com a utilização de um questionário semi estruturado.	Despertam-se novos caminhos e, como a Educação inclusiva é o processo e não o fim, possibilitam-se novos horizontes e novas propostas científicas interessantes, por meio de novas ações interdisciplinares.
11	2020	Scarpato, Fernandes e Almeida	Inclusão e o esporte adaptado na Educação Física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?	“Identificar a inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas,	“Abordagem metodológica quali-quantitativa, com a utilização de um roteiro para entrevista semiestruturada” (SCARPATO; FERNANDES; ALMEIDA, 2020, p. 45).	Possibilidades científicas fundamentais para o desenvolvimento de investigações no esporte adaptado. Novas propostas científicas e proposições interdisciplinares

				enfatizando as dificuldades e as possibilidades de atuação no processo inclusivo de ensino” (SCARPATO; FERNANDES; ALMEIDA, 2020, p. 45).		s.
12	2020	Walter	“Educação Física, esporte e inclusão: perspectiva dos professores de escolas públicas do Brasil.”	Investigar a participação e o envolvimento de alunos com deficiência a partir da perspectiva de professores de educação física.	Pesquisa quantitativa de caráter descritivo.	A inclusão escolar ainda é um processo em constante evolução, em que apesar dos professores defenderem as presenças e participações dos alunos com deficiência nas aulas, como possibilitar isso na prática ainda são questões não bem definidas.
13	2018	Alves e Fiorini.	Como promover a inclusão nas aulas de Educação Física? a adaptação como caminho.	“Discutir a inclusão escolar nas aulas de Educação Física abordando possíveis sugestões de adaptações para remover as barreiras de aprendizagem e participação nas aulas” (ALVES; FIORINI, 2018, p. 3).	Adaptações em relação às variáveis: 1) no currículo; 2) no ambiente de aula; 3) na tarefa; 4) nas estratégias de ensino; 5) nos recursos pedagógicos; 6) na avaliação; e, 7) na comunicação.	As barreiras para aprendizagem e participação não estão necessariamente vinculadas a deficiência, e podem se manifestar em diferentes alunos em diferentes momentos.
14	2020	Amorim, Gonçalves e Grillo	Educação Física Escolar Inclusiva: práticas e perspectivas do trabalho docente.	“O objetivo deste trabalho é entender como se dá a prática pedagógica do professor de Educação Física (EF) que trabalha com alunos que possuem deficiência na escola regular dentro da perspectiva	“Foram selecionadas cinco escolas estaduais e 22 municipais de 1º ao 5º anos, subordinadas à 35ª Superintendência Regional de Ensino do Estado de Minas Gerais (SRE), as quais possuíam 159 alunos com deficiência matriculados, divididos em oito	“A partir das respostas dos professores de EF, percebemos que a maioria utiliza da adaptação como processo pedagógico no planejamento, elaboração e aplicabilidade de suas aulas, seja: no ambiente/espço

				da educação inclusiva” (AMORIM; GONÇALVES; GRILLO, 2020, p. 58443)	tipos e 20 professores de EF que responderam duas questões geradoras via Google Drive. A análise foi feita pela Técnica de Análise e Elaboração de Significados” (AMORIM; GONÇALVES; GRILLO, 2020, p. 58443).	físico; nas regras gerais das atividades propostas; nos materiais utilizados e, sobretudo na metodologia de ensino” (AMORIM; GONÇALVES; GRILLO, 2020, p. 58443).
15	2020	Oliveira e Oliveira.	“Inclusão de deficientes físicos na Educação Física escolar.”	“Analisar como é feita a inclusão de pessoas com deficiência física no ambiente escolar” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 1).	Uma revisão de literatura. A pesquisa baseia-se, principalmente, nos estudos de Brasil (1997), Brito e Lima (2012) e Teixeira (2010).	“Conclui-se, nesta investigação, que as escolas e os professores devem estar preparados para receber e atender adequadamente os alunos com deficiência física, modificando a forma de comunicação entre os alunos para que chegue a todos o mesmo conteúdo e que tenham as mesmas experiências” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 1).

Barcelos *et al.* (2020) objetivam investigar quais métodos, dois professores de Educação Física utilizaram, visando abranger alunos com deficiências no decorrer da sua carreira docente. Já Santos *et al.* (2020) afirmam que a sua pesquisa visou identificar o quesito inclusão nas aulas de Educação Física em uma escola no Mato Grosso do Sul, tendo como base, a tendência bioecológica.

Santos, Matos e Santos (2020) relatam que é necessário haver discursões acerca das diversas problemáticas sobre a participação ativa de alunos com deficiências em aulas de Educação Física, com um enfoque nas estratégias de inclusão. Por sua vez, Castro e Telles

(2020) relatam que é de suma importância analisar de forma sistemática, o método em que a inclusão se dá nas aulas de Educação Física, nas escolas da rede pública do Brasil.

Reis (2020) entende como objetivo a mediação em torno do processo de ensino-aprendizagem, de maneira a esclarecer as dificuldades vividas pelos docentes e discentes e contribuir para ampliar as alternativas de compreensão e de solução para o desafio de promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Para Galvão (2020) é necessário investigar qual a circunstância que os professores de Educação Física se utilizam das metodologias integrativas, sendo elas com um enfoque na formação de professores. Greguol, Malagodi e Carraro (2018) afirmam a importância de conhecer as atitudes dos professores, cujo possuem um enfoque integrativo nas aulas de Educação Física, para com os seus alunos deficientes, levando em consideração pontos como sexo, tempo de experiência como professor e qual o tipo de deficiência dos discentes.

Com a finalidade de investigar o ponto de vista das professoras entrevistadas, Fargnoli (2020) em seu estudo, explora a função das próprias, na gestão de métodos de inclusão no atendimento educacional especializado (AEE). Já Cabo Verde objetiva estudar os docentes e as suas intenções para com a inclusão de alunos com deficiências, tendo o enfoque nos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de educação da capital amazonense, Manaus.

Scarpato (2020) tem como objetivo analisar o uso dos Esportes adaptados, sendo eles conteúdos da Educação Física Adaptada, por meio da ótica de professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas.

Scarpato, Fernandes e Almeida (2020) relatam que se faz necessário discernir os meios inclusivos e o esporte adaptado, quando presente na Educação Física escolar através do ponto de vista dos professores da rede pública de ensino na cidade de Campinas, levando em consideração também as dificuldades e aberturas que possibilitam o processo de ensino. Para Walter (2020) é necessário questionar a presença junto com a atividade de discentes com deficiência por meio do olhar dos discentes de Educação Física. Já Alves e Fiorino (2018) afirmam que é de suma importância discutir a inclusão nas escolas, se tratando da Educação Física, tendo em vista adaptações com um intuito de se sobressair a respeito das diversas barreiras e problemáticas na participação desses discentes.

Amorim, Gonçalves e Grillo (2020) objetivam discutir a respeito de como ocorre a prática pedagógica do docente de Educação Física que convive com alunos que possuem

deficiências. Por fim, Oliveira e Oliveira (2020) tem como objetivo principal a análise de como é feita a inclusão de pessoas com deficiência física no ambiente escolar.

Em seu estudo de cunho narrativo, Barcelos *et al.* (2020) se utilizam das narrativas dos docentes com formação em Educação Física como fonte; já Santos *et al.* (2020) desenvolve sua pesquisa através de um estudo de caso, utilizando-se da categorização de dados acerca dos alunos. O estudo de Santos, Matos e Santos (2020) trata de uma revisão de literatura, tendo como base o Portal de Periódicos CAPES e SciELO, a qual tem o intuito de analisar obras já publicadas.

Castro e Telles (2020) utilizaram o método avaliativo chamado de PRISMA, o qual consiste em uma avaliação sistemática de outras obras. Reis (2020) realizou uma pesquisa de caráter exploratório com cunho qualitativo, a qual se passou em um centro de ensino especial educacional, Galvão (2020) também traz pesquisa abordando essa mesma linha metodológica, porém analisando dados obtidos através de uma pesquisa de campo.

Greguol, Malagodi e Carraro (2018) fazem uso de um questionário denominado de *teacher inclusion attitudes questionnaire* (TIAQ), e logo em seguida utilizaram a estatística descritiva para a análise dos resultados. Fagnoli (2020) traz como método um estudo de cunho qualitativo e pesquisa de campo para obtenção de dados, que se passou através de uma entrevista. Cabo Verde (2019) aborda metodologicamente um estudo descritivo, o qual possui um enfoque quali-quantitativo.

Scarpato (2020) aborda em sua metodologia um estudo quali-quantitativo, fazendo uso, para a coleta de dados, de um questionário semiestruturado. Em Scarpato, Fernandes e Almeida (2020) também é usada a metodologia quali-quantitativa, no entanto, para a pesquisa de dados, foi usado um roteiro de entrevista semiestruturada. Já em Walter (2020), o seu método de pesquisa é o quantitativo, possuindo um caráter descritivo.

Alves e Fiorini (2018) discutem possíveis adaptações em relação às variáveis: 1) no currículo; 2) no ambiente de aula; 3) na tarefa; 4) nas estratégias de ensino; 5) nos recursos pedagógicos; 6) na avaliação; e, 7) na comunicação. Amorim, Gonçalves e Grillo (2020) tiveram como base a análise de dados, a qual foi feita pela Técnica de Análise e Elaboração de Significados. Oliveira e Oliveira (2020) realizaram revisão de literatura, tendo como base as plataformas *SciELO*, Google Acadêmico e revistas e livros impressos.

Barcelos *et al.* (2020) mostram os relatos dos professores sobre as adversidades quanto à compreensão da inclusão e reivindicação de espaços físicos adequados e destacam a função

social das escolas e a necessidade de trocas de informações entre os participantes do dia a dia da escola para melhorar a forma de lidar com os alunos deficientes. Santos *et al.* (2020) afirmam a possibilidade da inclusão nas aulas de educação física. Porém, é necessário compreender os desafios de acessibilidade, didática dos professores, interação dos alunos deficientes e de intervenção da comunidade escolar. Já Santos, Matos e Santos (2020) asseguram três aspectos fundamentais para que o processo inclusivo ocorra: estratégias de ensino onde todos possam participar das aulas; trabalho colaborativo de toda a escola e, por fim, a formação dos professores, que precisa ser modificada a fim de maior capacitação.

Castro e Telles (2020) relatam que o processo de inclusão ainda está longe do adequado por conta de conhecimentos, da qualidade dos profissionais e da questão de acessibilidade estrutural, instrumental e metodológica. É preciso maior incentivo e capacitação junto às políticas públicas a fim de tornarem o ambiente apto ao processo de inclusão. Por sua vez, Reis (2020) sustenta a ideia do professor assumindo papel de pesquisador, mantendo uma formação contínua capaz de refletir sobre a responsabilidade de mediar o conhecimento e buscando versatilidade de métodos para promover o processo de ensino aprendizagem voltado à inclusão.

Galvão (2020) manifesta as práticas corporais integrativas como estratégia para formação dos estudantes, desenvolvendo interações, conhecimentos atitudinais e corporeidade das sensações físicas-sensoriais, emocionais-afetivas, mental-cognitiva e espiritual-sociocultural. Através destas práticas houve mudanças de atitudes nos estudantes, havendo mais respeito, solidariedade, confiança, empatia, entre outros. Apesar da falta de materiais, espaços adequados e a perspectiva esportivista das aulas, as práticas tiveram bons resultados. Greguol, Malagodi e Carraro (2018) apontam as atitudes opostas dos professores quanto à importância da inclusão e a incerteza na capacidade pedagógica. O tempo e experiência são aspectos que influenciam as atitudes no processo. Assim, torna-se um desafio para a comunidade escolar promover cada vez mais a inclusão nas escolas

Fagnoli (2020) destaca nos desafios do processo de inclusão a necessidade de os professores terem conhecimento sobre os princípios inclusivos para que possam cobrar políticas públicas. A formação continuada é relevante para melhor preparação dos professores, engajando-os no contexto da inclusão. Já Cabo Verde (2019) constata que os professores apresentam atitudes contraditórias sobre a inclusão pois afirmam ser favoráveis à inclusão, mas deixam a desejar nas práticas alegando falta de preparação onde os mesmos

ficam de fora quando tem cursos disponíveis. Também apresentam atitudes diferentes quanto ao tipo de deficiência. Para Scarpato (2020) o processo de inclusão ainda passa por adversidades e que o esporte adaptado é fundamental para que tal aconteça, apesar dos professores não conhecerem muito sobre as regras do mesmo, sabem da importância deste esporte.

Scarpato, Fernandes e Almeida (2020) apontam no seu estudo a ineficiência da metodologia aplicada no processo inclusivo na educação física, sugerindo novos meios de aplicação baseadas em pesquisas mais amplas na área da inclusão, para melhora da mesma. Segundo Walter (2020), a inclusão na educação física escolar está avançando aos poucos, as problemáticas encontradas são alto número de alunos, escassez de materiais, desconhecimento da deficiência e pouco interesse dos alunos deficientes. O esporte paraolímpico é o conteúdo desenvolvido para incluir estes alunos. Já Alves e Fiorini (2020) manifestam sugestões de mudanças, de adaptações no currículo escolar em muitos aspectos do processo de ensino. A intenção é promover a participação, sem qualquer desvantagem de aprendizagem, para todos os alunos, sem exceção.

Amorim, Gonçalves e Grillo (2020) abordam as adaptações como fundamentais para promover a inclusão onde os professores devem estar altamente capacitados afim de compreender as necessidades dos seus alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e desenvolvidas. É necessário ter conhecimento sobre os tipos de deficiência e buscar sempre mais experiências através de vivências e obter uma formação continuada. Também, Oliveira e Oliveira (2020) apontam o despreparo tanto dos professores quanto das escolas que não estão adequadas a receber os alunos com deficiências físicas e cobram maior conhecimento para que haja mudança na comunicação e igualdade dos conteúdos.

Mediante os resultados obtidos, observa-se que há uma congruência de problemáticas, até certo ponto comuns, tendo em vista que muitas dessas dificuldades acercam questões como falta de materiais, acessibilidade, déficit nas estratégias tanto de ensino quanto na preparação dos professores para lidar com deficientes e até mesmo em alguns casos encontrados como o do estudo de Greguol, Malagodi e Carraro (2018), em que há falta de interesse do próprio professor na elaboração de atividades que incluam todos os alunos

É importante ressaltar o grande peso que a Educação Física pode ter acerca da vida desses indivíduos com deficiências e também dos que convivem com esses jovens, pois

estimula-se um sentimento de companheirismo, mostrando desde cedo como lhe dar com esses jovens, respeitando-os e os tratando como iguais.

Na tentativa de sanar essas questões que cercam este tema, a presença de metodologias ativas que contemplam a interação e que visem à participação de todos os alunos, independente da sua deficiência, classe social, religião e gênero, se faz de extrema importância na tentativa de amenizar esta problemática, a qual devem ser de interesse tanto do professor de Educação Física, quanto do corpo gestor da escola, sendo este último um agente capaz de resolver grande parte das problemáticas já citadas.

No entanto, é de suma importância que se aprofundem cada vez mais os estudos acerca desta problemática, pois seu impacto na sociedade em que vivemos se faz cada vez mais necessário, pois ele interessa a uma boa parcela da população.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o intuito de sanar todas as dificuldades e barreiras encontradas na inclusão de alunos com deficiência na Educação Física Escolar, podemos afirmar que, através deste estudo foi possível identificar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física e todo o corpo gestor docente das escolas através dos desafios encontrados para que esta inclusão seja de forma qualificada e eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos alunos portadores destas deficiências. No entanto, com a análise e compreensão deste mesmo estudo, podemos afirmar que existem estratégias e processos partindo tanto dos métodos de ensino quanto de readequação do corpo gestor das escolas para que a inclusão destes alunos com deficiências possa ser feita com qualidade e prontidão no atendimento dos mesmos.

Portanto, não basta apenas professores qualificados, é preciso ter um corpo gestor escolar de competência e determinação para que todos os processos de desenvolvimento destes alunos sejam feitos com méritos e benefícios. Assim, valorizando cada vez mais o grupo de professores e colaboradores que atuam na linha de frente neste processo de desenvolvimento dos alunos com deficiências.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, M.L.T.; FIORINI, M.L.S. Como promover a inclusão nas aulas de educação Física? A adaptação como caminho. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 19, n. 1, p. 03-16, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7523>. Acesso em: 2 de fev. de 2021.

AMORIM, Willian Campos; GONÇALVES, Gustavo Henrique; GRILLO, Rogério de Melo. Educação Física Escolar Inclusiva: práticas e perspectivas do trabalho docente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 58443-58466, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-307>>. Acesso em: 2 de fev. de 2021.

BARCELOS, M.*et al.* A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-18, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72134>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro. **Atitudes de professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7935>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CASTRO, M. O.R. de; TELLES, S. de C. C. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-20, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66277>. Acesso em: 02 fev. 2021.

GALVÃO, J.S.G.R. **Práticas corporais integrativas na educação física escolar: um caminho para a formação integral dos estudantes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38202>. Acesso em: 02 fev. 2021.

GREGUOL, Marcia; MALAGODI, Bruno Marson; CARRARO, Attilio. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 33-44, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000100004>>. Acesso em: 3 de fev. de 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Ed. 6, p. 318. São Paulo: **Editora Atlas**. 2005.

OLIVEIRA, Isabela Maria de; OLIVEIRA, Jennyfer Correa. A inclusão de deficientes físicos na educação física escolar. Fefiso.edu.br. 2020. Disponível em: <https://fefiso.edu.br/download/tccs/INCLUS%C3%83O%20DE%20DEFICIENTES%20F%C3%8DSICOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA%20ESCOLA%20R.pdf>>. Acesso em: 04 de fev. 2021

REIS, O.A.dos. **Atendimento educacional especializado na Educação Física: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38496>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SANTOS, F.F.dos; MATOS, M. A.de S.; SANTOS, J.O.L.dos. Fatores Potencializadores e/ou Dificultadores do Processo de Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. **Educação** (UFSM), Santa Maria, v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/42654/html>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SANTOS, Mariselma Oliveira et al. Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-21, abr./jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-80402.2020e67312>>. Acesso em: 3 de fev. de 2021.

SCARPATO, L.C. **O esporte adaptado como conteúdo na educação física escolar adaptada: perspectivas dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas/Sp.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/347481>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SCARPATO, Leonardo Cavalheiro; FERNANDES, Paula Teixeira; ALMEIDA, José Júlio Gavião. Inclusão e o esporte adaptado na educação física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 21, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2020.v21n1.04.p45>. Acesso em: 3 de fev. de 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. (2009). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: **Editora Atlas**. 2009.

WALTER, Lizete Wasem. **Educação física, esporte e inclusão: perspectiva dos professores de escolas públicas do Brasil.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/352099>>. Acesso em: 3 de fev. de 2021.